

Sinais particulares

Altura 1,69

Cor Branca

Nacionalidade Portuguesa

Nome e alcunha Alfredo Assunção Diniz

Estado S Profissão Desenhador

Naturalidade Lisboa Data do nascimento 29-3-1917

Filiação João Roberto Diniz e do Capitão da Assunção Diniz

Residência Rua de João Alves 2 - Judo

Outras indicações Proc. 1103/938, entrada ao T.M.F. em 14-X-38 (o.s. 258)

Número do processo de valores ou documentos apreendidos 10615

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso pela Direção em 26-8-938, para a aquisição, recolhendo a uma esquadra incomunicável (o.s. 238). Transferido para a 1.ª Esquadra em 14-9-38 (o.s. 258). Transferido para o Forte de Caxias e parte em 29-9-38 (o.s. 273). Transferido para a 1.ª Esquadra em 8-3-39 (o.s. 67). Julgado pelo T.M.F. em 8-8-39, tendo sido condenado na pena de 16 meses de prisão condicional, que decorreu da sua saída, ficando a cumprir os 258 dias e na pena dos ditos 16 meses, por 5 anos de prisão de efeito total. Transferido para o Presídio de Juncal de Veneza em 21-3-39 (o.s. 81). Restituído à liberdade em 26-11-39 (o.s. 333).

Mod. 104

Alfredo da Assunção Diniz (Lisboa, 29-03-1917 – Bucelas, 04-07-1945)

Alfredo Diniz nasceu em Lisboa e na infância vendeu com o pai flores e papel na rua. Operário metalúrgico, ingressou, ainda adolescente, nos Estaleiros Navais da Parry & Son, onde, depois de terminar o curso noturno de desenhador, desempenhou funções de traçador naval. Em 1936, com 19 anos, estava já envolvido nas lutas laborais e aderiu à Federação das Juventudes Comunistas, tendo-se tornado membro do Partido Comunista Português (PCP) e assumido tarefas no Socorro Vermelho Internacional. Em agosto de 1938 foi preso pela polícia por “atividade revolucionária” e condenado a dezoito meses de prisão, cumpridos nas prisões de Caxias e de Peniche. Após a sua libertação, esteve na reorganização do PCP em 1940-1941 e foi responsável pela célula da Parry & Son e pelo Comité Local do partido, em Almada.

Participou ativamente nas greves, manifestações e marchas da fome da primeira metade da década de 40. Foi no decorrer de muitas destas lutas que se distinguiu pela sua capacidade de organização e dinamização. Foi um dos impulsionadores do movimento grevista de outubro e novembro na região de Lisboa em 1942. Já como membro do Comité Regional de Lisboa, voltou a ter papel muito ativo nas greves de julho e agosto de 1943 na região de Lisboa, margem sul do Tejo e Ribatejo, na sequência das quais passou à clandestinidade, onde usou o pseudónimo “Alex”.

Ainda em 1943 foi eleito para o Comité Central do PCP, passando a fazer parte do Bureau Político. Fez parte do Comité Organizador das greves de 8 e 9 de maio de 1944 que incidiram particularmente no corredor industrial da margem norte do Tejo e Ribatejo. Em 1945, pouco antes de ser morto, foi eleito para a Comissão Política e estaria envolvido na organização das manifestações de celebração do fim da II Guerra Mundial. Viria a ser assassinado pela Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) com apenas 28 anos, numa estrada em Bucelas, quando se dirigia de bicicleta para um encontro clandestino. A bicicleta em que seguia terá sido abalroada por uma carrinha e, já no chão, Alfredo Diniz foi alvejado a tiro, sendo depois novamente baleado no interior da referida carrinha e, já morto, deixado na beira da estrada.